



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

PRISCILA LIMEIRA MALHEIROS

**“LIXO ARQUIVÍSTICO”:
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA NA RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL EM ARQUIVOS**

**JOÃO PESSOA – PB
2015**

PRISCILA LIMEIRA MALHEIROS

**“LIXO ARQUIVÍSTICO”:
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA NA RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL EM ARQUIVOS**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus V, como exigência Institucional para a conclusão do curso e obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Orientador: Profº Drº Márcio Adriano dos Santos Dias

JOÃO PESSOA – PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M249a Malheiros, Priscila Limeira
Atuação do profissional arquivista na responsabilidade socioambiental em arquivos [manuscrito] / Priscila Limeira Malheiros. - 2015.
40 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2015.
"Orientação: Prof. Dr. Márcio Adriano dos Santos Dias, Departamento de Arquivologia".

1. Arquivo. 2. Meio Ambiente. 3. Consciência. I. Título.
21. ed. CDD 025

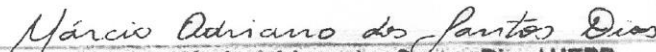
PRISCILA LIMEIRA MALHEIROS

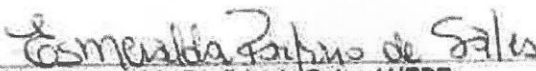
**"LIXO ARQUIVÍSTICO": ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA
NA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM ARQUIVOS.**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus V, como exigência institucional para a conclusão do curso e obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia

Aprovada em: 13, 02, 2015

BANCA EXAMINADORA


Prof^o Dr. Márcio Adriano dos Santos Dias / UEPB
Orientador


Prof^a Me. Esmeralda Porfírio de Sales / UEPB
Examinadora


Prof^o Me. Eutrópio Pereira Bezerra / UEPB
Examinador

A Deus, pelas oportunidades que a mim foram dadas, e força para conquistá-las, exercê-las e honrá-las. Aos meus pais e irmãos, e minha avó, pelo carinho e apoio de sempre e pela paciência do dia a dia. Aos amigos, pelos vários momentos de trocas de conhecimento pelo decorrer do curso e da vida. Às minhas amigas e parceiras Laize e Jordânia, por partilharmos de tantas emoções acadêmicas e pessoais. Agradeço em especial a Cesar, a quem tenho carinhosa gratidão, pelo encorajamento e apoio total em ingressar na carreira acadêmica. Ao meu orientador Márcio, pelos desafios enfrentados na realização deste trabalho. Aos professores Eutrópio e Esmeralda, minha banca escolhida a dedo, por vocês todos me proporcionarem momentos de aprendizado e de dever cumprido. E a todos, que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho. **DEDICO.**



***Mudanças são necessárias.
Reciclagem não é só no meio ambiente, mas também no
ambiente do nosso ser.
(DANIEL CARVALHO DE OLIVEIRA)***

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre as práticas arquivísticas e o meio ambiente através do tratamento do “lixo arquivístico” na instituição Paraíba Previdência (Pbprev); bem como fazer a identificação da política de tratamento desse “lixo” na instituição, descrevendo os produtos que são descartáveis pelos arquivos caracterizados como “lixo arquivístico”. Tomou-se como abordagem desta pesquisa a perspectiva interdisciplinar, através de referências teóricas principalmente nas áreas de Arquivologia e Meio Ambiente. Já com relação ao tratamento dos dados empíricos da pesquisa realizamos entrevistas com funcionários segundo o método fenomenológico qualiquantitativo, e o uso da técnica de observação participante na instituição Pbprev, na condição de estagiária. Assim, a metodologia aplicada foi realizada através de pesquisa de campo, e o universo compreendeu a instituição Pbprev, onde a amostra foi o Arquivo Geral, e os arquivos setoriais da instituição. Após a realização da pesquisa de campo e o devido tratamento desses dados, constatamos como resultado do estudo aplicado mediante a análise dos dados, que a instituição Pbprev necessita deste tratamento arquivístico, ou seja, da reutilização do material descartado, que é encontrado nos próprios arquivos, de um modo ecologicamente sustentável, exigindo uma proposta de conscientização, em pesquisar e por em prática, nas variadas formas de reutilização desse material para toda e qualquer instituição configurada nos moldes da Pbprev. A finalidade maior seria promover a consciência ecológica no campo da Arquivologia, e assim, para toda sociedade mediante o tratamento adequado do “lixo arquivístico”.

Palavras-Chave: Arquivo. Meio Ambiente. Consciência. Lixo Arquivístico.

ABSTRACT

This work aims to analyze the relationship between archival practices and the environment by treating the "garbage archival" Paraíba Security Institution (Pbprev); as well as to the identification of the treatment policy of "garbage" in the institution, describing the products are disposable for files characterized as "junk archival". Was taken as the approach of this research interdisciplinary perspective, through theoretical references mainly in Archival and Environment. Now with regard to the processing of empirical research data conducted interviews with officers under qualitative phenomenological method, and the use of participant observation technique in Pbprev institution, as an intern. Thus, the methodology applied was conducted through field research, and the universe understood the Pbprev institution where the sample was the General Archive, and sector files of the institution. Upon completion of the fieldwork and the proper treatment of such data, we find as a result of the study applied by analyzing the data, the Pbprev institution needs this archival processing, ie, reusing discarded material, which is found in the files themselves in an environmentally sustainable manner, requiring a proposal awareness in research and in practice, in various forms of reuse of this material for any institution set up along the lines of Pbprev. The main purpose would be to promote ecological awareness in the field of Arquivologia, and thus for the whole society through the appropriate management of "junk archival".

Keywords: Archive. Environment. Consciousness. Archives Trash

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - MATERIAIS DESCARTÁVEIS.....29

QUADRO 2 - CARACTERIZANDO O PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....30



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
1.1 Caracterização da Pesquisa.....	13
1.2 Problematização.....	15
1.3 Objetivos.....	16
1.4 Universo e Amostragem.....	16
1.5 Campo Empírico.....	17
1.6 Instrumentos de Coleta de Dados.....	19
2 CONTEXTO HISTÓRICO.....	19
2.1 Necessidade da Relação do Homem com a Natureza.....	19
3 RAÍZES DE UMA CIVILIZAÇÃO NÃO-AMBIENTAL.....	21
4 CONSCIÊNCIA AMBIENTAL MAIS ATIVA NOS ARQUIVOS.....	24
4.1 Ações dessa consciência ambiental dentro dos Arquivos.....	27
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS:	
Da consciência ambiental ao cuidado com o “lixo arquivístico”	29
5.1 Caracterizando o perfil dos entrevistados.....	30
5.2 Análise dos dados.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	38
ANEXOS.....	40

INTRODUÇÃO

Organizações diversas estão preocupadas em alcançar, progressivamente, um desempenho de reconhecimento arquivístico, sendo esta uma importante atividade de gerenciar as informações necessárias e organizadas nas instituições, alavancando sua prestação de serviço. Ter um cuidado organizacional do arquivo e de seus suportes, não significa limitar-se nas práticas arquivísticas, elas vão além de seus suportes e de seu próprio arquivo dentro da instituição. O que falta na humanidade em geral é a falta de conscientização, e essa falta acarreta vários fatores negativos. É saber abrir mão de apenas arquivar e gerenciar também na promoção da sustentabilidade. E soluções é o que todos queremos e procuramos. Comportamentos como esses que queremos com este trabalho, trazem ações simples e rápidas. Ações que ampliam nossa visão arquivista. Ser arquivista é ser humano consciente. É contribuir de fato com a sociedade. É olhar com unidade que conduz à visão de um todo.

Contudo, pouco se vê nestas preocupações algo voltado a uma ampliação de sua profissão, de suas funções, gerando maior responsabilidade social em termos de sustentabilidade em nosso meio, vindo de uma pequena contribuição pela sociedade. Falamos em relação ao tratamento com o material entendido como descartável dessas instituições, que produzem documentos e lixos, na utilização de seus suportes. Neste sentido, esse lixo armazenado ou jogado fora sem nenhum pudor poderia ser reutilizado pelas instituições, numa prática positiva, de contribuir com a nação e geraria economia na própria instituição. Não há muito interesse com o que acontece depois com esses materiais de uso arquivístico, não existe um olhar mais cuidadoso com o que chamaremos aqui de “lixo arquivístico”.

E preocupando-se com essa atividade social nas questões ambientais, em obter cada vez mais uma postura ecologicamente correta dentro das instituições, procuramos nesta perspectiva, alinhar a área de Arquivologia, que é diretamente vinculada às práticas sociais, e provocar um efeito no sentido de influenciar as organizações que ainda não se viram nessa prática. Propondo assim, trazer esta efetiva colaboração arquivística.

A Arquivologia vem do cuidado das informações, dos arquivos, dos documentos, das instituições, do ser humano e de seu comportamento, também inserido como prática no meio ambiente e voltado integralmente às presentes e

futuras gerações. E é nessa perspectiva, que é importante analisar a relação entre as práticas arquivísticas e o meio ambiente, de trazer a tona esse comportamento positivo da sociedade com o que é natural, com a cultura ambiental.

Sendo assim, a proposta de estudo sobre o tratamento com o “lixo arquivístico”, é realizada na cidade de João Pessoa, especialmente na instituição Pbprev – Paraíba Previdência, podendo a partir daí influenciar outras instituições, para uma adoção de política continuada de reutilização do material arquivístico “descartado”. Tomaremos como base também, influências de outras instituições que utilizam esse trabalho de reutilização dos materiais recicláveis no uso rotineiro de suas atribuições na realidade, seria acrescentada essa função na instituição, onde verificamos um terreno fértil, neste tocante com boas chances desta iniciativa dar certo. Pensamos que a Pbprev – Paraíba Previdência acolherá esta proposta, pois é de relevância maior na ordem das organizações atuais no mundo inteiro. Permitirá uma atualização desta organização neste tocante, bem como servirá de exemplo positivo para outras organizações aderirem a este projeto na área de Arquivologia. Como ações pioneiras a favor do ambiente e não só em reciclar materiais reutilizáveis.

Ser um profissional da informação requer conhecimento e qualificação, pois lidar com informações envolve várias realidades, problemas e desafios. Enfim, um trabalho de um profissional da informação que a gera e a acolhe, esteja ela em qual suporte for. Vemos o profissional do arquivo como um “bem humano” para a sociedade, em vários ângulos. Seja na visão ampla de como lidar com a informação em geral, que é de uso da instituição, nas leis que amparam esse documento, nas ferramentas que esse tratamento precisa, no trabalho físico e lógico desse profissional, do ambiente que ele está. E na conscientização das pessoas em volta em relação a esse aspecto cultural da instituição com a informação, a estarem abertos a um olhar especial na alma dela, que são os arquivos que nela existem.

E temos visto que, o trabalho arquivístico numa instituição se torna necessário, apesar de ser pouco reconhecida ainda, mas as que conhecem vêem sua importância pela eficácia da busca e de seus tratamentos documentais adequados. E a partir deste, em busca da importância da reciclagem desses materiais também.

Inicialmente foi realizado um trabalho de pesquisa, consultando algumas organizações de base para aplicação de uma entrevista aberta e simples na

instituição de ordem, ou seja, trazer algo positivo e inovador para a PbpPrev – Paraíba Previdência. Pode até parecer algo simples, ou sem importância, mas cabe aos profissionais atingirem um grau maior do reconhecimento da área, e com isto, poder contribuir da melhor forma com a sociedade, trazendo benefícios para o meio ambiente e sua instituição, seja ela pública ou privada.

O presente trabalho reflete assim, desta necessidade de uma reorientação da atuação humana com relação ao meio ambiente, suas memórias e valores. Através de preceitos da ética ambiental, recriar uma postura nova dentro das instituições de práticas exatas da arquivística, o que não é tão fácil assim. Mas ampliando seu conhecimento e poder de articular suas funções, na crescente demanda social exigindo algum tipo de tratamento dessas questões ambientais na busca de encontrar bons resultados, traremos a satisfação aos usuários internos e externos em uma de nossas maiores preocupações dentro da sociedade em geral. Um caminho novo, mas com uma visão de querer construir futuros melhores dentro das organizações e fora delas.

Assim, é nosso intuito também fazer transparecer a importância para o curso de Arquivologia, esta temática em relevo neste trabalho, como modalidade de extensão/continuidade da atuação profissional do arquivista, posto o interesse em ampliar sua contribuição para a sociedade, onde esta receberá ainda mais auxílio em sua melhoria e desenvolvimento crescentes. Contribuir é participar ativamente da melhoria das questões em que se propõem. Essa tarefa de conscientizar cada vez mais a sociedade, e as instituições como um todo surgiu da necessidade dessa reutilização de materiais que utilizamos no dia a dia no arquivo. Com o intuito de trazer essas questões ambientais para a Arquivologia em forma de gerar mudanças em seus ambientes de rotina trabalhista a efeito contribuinte.

Nesse sentido, observamos melhor o desperdício que há nos ambientes de trabalho, em se tratando dos materiais que utilizamos nos arquivos, e de como não avaliamos o que pode voltar a ser integrado como elemento de uso para o próprio arquivo. E visitando o arquivo da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), com a funcionária*, percebemos a importância de toda essa trajetória que pretendemos realizar com esse trabalho, o de trazer de volta essa humanidade e sensibilidade de

* Por questões de recomendação atuais na pesquisa científica, decidimos manter sob sigilo o nome real de cada Arquivista e/ou funcionários entrevistado, ou voluntário dos questionários/entrevistas. No lugar colocamos um termo código, para distinguir cada um deles. (CNS RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012, INCISO III E III.1, LETRAS A B C D, INCISO III.2, PRINCIPALMENTE A LETRA I)

se ter consciência do mundo ao redor e não só do que está perto, utilizando os meios da tecnologia, mas não se esquecendo da origem, não se esquecendo do papel e de seus suportes. E sim, unir a organização num todo, tanto no meio digital como no físico. E com isso, trabalhar com tudo o que se tem nos arquivos e reutilizar todo o material que poderia ser descartado.

Ela realiza um trabalho prático e de grande valia para o arquivo da Universidade com esse tipo de atividade. E temos esse trabalho realizado na Universidade Estadual da Paraíba como um exemplo prático e a nosso alcance do que é real, do que podemos fazer mesmo parecendo simples e pequeno. Isso nos trouxe para mais perto do que queremos transmitir com esse nosso projeto, com essa nossa vontade de que todas as instituições tenham essa visão. Um exemplo de que a contribuição do que é a reciclagem desses materiais pode resultar, e de que todos nós, em qualquer instância e profissão, podemos realizar.

E como hipótese desta pesquisa, vemos que atualmente, as práticas arquivísticas das instituições em João Pessoa em geral, não contribuem para com o meio ambiente no cuidado com esse “lixo arquivístico”. Nessa perspectiva, vamos com este trabalho conscientizar a instituição de pesquisa para essa visão e assim poder servir de exemplo para as outras instituições, sabendo que é um trabalho que trata da consciência como um todo, gerando ações simples e positivas, porém, relevantes à sociedade em sua totalidade.

Este trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo compreende sobre os procedimentos metodológicos que são necessários para a realização dessa pesquisa, bem como trazendo os objetivos do trabalho que são a base para o desenvolvimento do mesmo. O segundo capítulo trata-se de um breve contexto histórico, da necessidade da relação do homem com a natureza, mostrando a importância desse elo. O terceiro capítulo compreende as raízes de uma civilização não ambiental, onde vemos a origem dessa quebra de relação entre o homem e a natureza. O quarto capítulo já fala dessa consciência mais ativa dentro dos arquivos, no aspecto de contribuir com nossas atividades arquivísticas nessa relação ambiental de forma prática e positiva. Considerando de fato os objetivos da pesquisa e propondo essa consciência em pesquisar formas para reutilização de materiais nos arquivos da instituição Pbprev – Paraíba Previdência. O quinto capítulo define o perfil dos entrevistados mediante a análise e interpretação dos dados, por meio da entrevista e questionário aplicados aos funcionários da

instituição, entendendo desde a consciência ambiental ao cuidado com o “lixo arquivístico”

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.1 Caracterização da Pesquisa

Uma pesquisa é sempre uma forma de buscar respostas com o objetivo de obter clareza na investigação de dados. Nessa perspectiva, a escolha pela pesquisa empírica ou de campo nos auxilia no estudo e no entendimento da prática. Segundo Michel (2009), o empirismo desenvolve a pesquisa de busca das soluções através da observação e prática dos fenômenos que embasam suas conclusões vivenciadas e observadas traduzindo os resultados. Como diz Marques (2001), coçar e comer é só começar. Conversar e escrever também. Como tudo na vida, se tem que começar de alguma forma. Esse trabalho. Essa conscientização que já foi iniciada há muito tempo, e que agora, precisa ser resgatada, restaurada, restituída, recomeçada. Pela leitura, pela escrita e principalmente, pela ação.

Para Rodrigues (2007, p. 42), essa “pesquisa de campo é aquela que busca fontes primárias, no mundo dos acontecimentos não provocados e nem controlados pelo pesquisador”. Dessa forma, a escolha pela pesquisa empírica ou de campo surge com mais adequação às necessidades deste trabalho. Diante disso, tomamos como base também a abordagem quali quantitativa, uma vez que esta “a pesquisa qualitativa observa o fato no meio natural, por isso é também denominada pesquisa “naturalística” (ANDRÉ, 1995, p.17)”. Essa pesquisa qualifica a observação real dos fatos estudados no meio natural, refletindo a análise da realidade com os métodos de estudo para melhor compreensão, sustentando maior grau de respostas variadas, com o sentido de investigação. E, segundo Nielsen (2004), a pesquisa qualitativa apresenta melhores resultados por não se tratar de ser reducionista, gerando assim interpretações enganosas.

Nesse sentido, o tipo de tratamento dos dados e observações é o descritivo mais o estudo de caso, pois “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1999, p.44). Então, com esses referenciais, indica-se que,

Essa pesquisa se propõe a verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações de influência com o ambiente, extraindo comportamento individual e dos grupos sociais ou organizacionais. (MICHEL, 2009)

Foram revisados estudos selecionados ao meio ambiente e à atuação do arquivista para a contribuição desse profissional junto às questões ambientais, em se tratando do “lixo arquivístico” nas instituições, de outubro a dezembro de 2013. Na busca desses temas, foi acionada a base de dados da Capes (periódicos, teses e dissertações) onde algumas referências datadas foram após 2007. Foram utilizados os descritores “lixo arquivístico” (sem nenhum resultado); o descritor “gestão ambiental” foi encontrado um total de 2.302 pesquisas, sendo 1.103 em artigos de periódicos e, após 2007, um total de 1.825 e 853 periódicos, em datas de publicação. Com esse descritor utilizamos apenas 05 artigos que se aproximam do tema da minha pesquisa visto que abordarmos qualitativamente nossos dados para o tratamento descritivo.

Na busca pelo descritor “ecologia ambiental” foram encontrados 2.885 no total e 2.201 em periódicos, porém com datas anterior a 2007. Os critérios de inclusão foram: artigos, livros, trabalhos de conclusão de curso (tcc), dissertações e teses, todos publicados em português. Foram excluídos estudos que não abordassem os temas de gestão, atuação do arquivista e meio ambiente, para ter o cuidado de não se tornar uma pesquisa somente ambiental, o que não é a proposta do tema. Fora outros trabalhos impressos e pesquisas, e livros que constam nas referências, que nos auxiliou na pesquisa.

Portanto, focalizando melhor o nosso problema aqui tratado, aplicamos a abordagem qualiquantitativa, segundo a indicação fenomenológica, contida nas orientações de Moreira (2002) com a metodologia de Giorgi. O método fenomenológico na concepção de Giorgi é um dos mais conhecidos (MOREIRA; 2002, pg. 123) e por isto, de utilização ampla. O objetivo deste método é focar na obtenção e “unidades de significado” através de descrições dos entrevistados, revelando por convergência e contraste, entre as entrevistas, a estrutura subjacente do fenômeno tomado por “objeto” de investigação, em nosso caso, a possível reciclagem do material arquivístico que é descartado.

1.2 Problematização

As práticas arquivísticas têm uma elevada importância no meio institucional, principalmente no decorrer de suas informações e registros bem encaminhados, organizados e preservados nos trâmites naturais que necessitam ter. O valor dessas informações e seu grau de sigilo também são fatores importantes dentro das instituições. Desta forma, percebemos uma preocupação numa contribuição maior da organização nessas práticas arquivísticas ao meio ambiente. Vergara (1997), afirma que o problema é uma questão não resolvida algo para qual será encontrado pela busca da pesquisa, com a necessidade de por à prova uma suposição a interesses práticos ou à vontade de compreender e explicar uma situação do cotidiano.

É difícil relacionar nossa área com as questões ambientais, mas podemos contribuir sim. Todas as áreas deveriam ter esse tipo de ação. Podemos fazer isso recriando uma postura nas instituições e reciclando o material de uso rotineiro para uma reutilização desses materiais, desse “lixo arquivístico” que se produz tanto nas instituições, agindo ecologicamente correto, ajudando a sociedade e obtendo economia organizacional. Há muito desperdício em todo o meio, inclusive em nosso ambiente de trabalho, com materiais que pensamos que não, mas podemos utilizar novamente a nosso favor.

Para Rudio (1998), formular um problema consiste em defini-lo de maneira clara e operacional, tornando-o específico e inconfundível. E com essa perspectiva de tentar uma maior contribuição nessa questão ambiental, pela falta de conscientização sobre a prática dela, agrupando-a em nossa profissão. Com a intenção proposital de abranger essa consciência em qualquer universo organizacional, e em fornecer meios de reciclagem nas instituições ampliando suas funções, gerando antes de tudo uma conscientização dessa prática, surge então o seguinte problema: **Como relacionar as práticas arquivísticas com o meio ambiente a partir do tratamento com o “lixo arquivístico” na Pprev?**

1.3 Objetivos

- Objetivo Geral é analisar a relação entre as práticas arquivísticas e o meio ambiente a partir do tratamento com o “lixo arquivístico”, na instituição Paraíba Previdência (Pbprev), em João Pessoa – PB.

Objetivos Específicos são:

- Identificar a política de tratamento do “lixo arquivístico” na instituição em relação ao meio ambiente;
- Descrever os produtos descartados pelos arquivos caracterizados como “lixo arquivístico”,
- Pesquisar formas de reutilização do “lixo arquivístico” para a Pbprev.

1.4 Universo e Amostragem

O universo de pesquisa define onde e o que vamos trabalhar. Como diz Vergara (2000, p. 50), é “um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo) que possuem as características que serão objeto de estudo.” Baseada nessas características é que terei como universo a instituição PBprev e seus arquivos, o arquivo geral e seus arquivos setoriais, como a amostra deste trabalho.

Desse modo, o tipo da amostra que foi utilizada é a não probabilística, que segundo Gil (1999) esse grupo não apresenta fundamentação matemática ou estatística, por depender unicamente dos critérios do pesquisador, de acordo com o método de Giorgi, tendo como vantagens o custo e o tempo despendido. Essa amostragem não probabilística pode ser por acessibilidade ou tipicidade e por cotas. A amostragem por acessibilidade ou por conveniência,

Constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. (GIL, 1999, p. 104).

Determinando o tamanho da amostra verificamos que ela tem que ter extensão com o universo, em nosso caso, tipificada como uma abordagem qualiquantitativa. De um modo geral, nós como pesquisadores selecionamos sua

pequena parte da amostra numa razão social em abranger os elementos de seu universo. Optamos assim, pela escolha da metodologia aplicada através de entrevistas/questionários, na linha de Giorgi, abordar 06 indivíduos envolvidos diretamente com o nosso objetivo de investigação na Pbprev – Paraíba Previdência.

1.5 Campo Empírico

A instituição onde foi realizada essa pesquisa de campo é a Paraíba Previdência – Pbprev, localizada na Avenida Rio Grande do Sul no Bairro dos Estados, de CEP: 58.030-020 e Fone: (83) 2107.1100, em João Pessoa- PB. Site para maiores informações: www.pbprev.gov.br. A Paraíba Previdência é uma autarquia criada pela Lei Estadual nº 7.517, de 30 de dezembro de 2003, e encontra-se vinculada à Secretaria de Estado do Governo. Com a missão de gerir o regime próprio de previdência dos servidores públicos efetivos do Estado da Paraíba.

Envolve como gestão as atividades de controle e de arrecadação das contribuições patronal e dos servidores, tendo-se em vista a concessão, o pagamento e a manutenção das aposentadorias, reformas e pensões por morte devidas aos segurados do regime de previdência. Sabe-se que o arquivo de acordo com suas atribuições desenvolve várias atividades e os documentos existentes nesse arquivo refletem diversas atividades, porque fazem parte do conjunto de seus produtos. Com esse pensamento entende-se que o arquivo da Pbprev é um conjunto de arquivos de uma mesma esfera, que independentemente da posição que ocupa e de ter esse constante progresso, funciona de modo precário, necessitando de uma melhor organização, conservação, arquivamento correto, localização imediata, preservação, e a partir desse trabalho poder também contribuir ao meio ambiente com os serviços de reciclagem dos materiais utilizados nos arquivos.

As atividades realizadas na instituição desde o início do estágio são:

- ✓ Registros Fotográficos (antes e depois);
- ✓ Identificação dos Documentos;
- ✓ Seleção dos documentos;
- ✓ Higienização dos Documentos;
- ✓ Método de Arquivamento (cronológico numérico)

- ✓ Notação para as caixas;
- ✓ Organização e Acondicionamento;
- ✓ Arquivamento dos documentos;
- ✓ Elaboração do Manual de procedimentos;
- ✓ Recebimento/Tramitação/Fluxo e Guarda dos documentos.
- ✓ Sensibilização dos colaboradores quanto às atividades do arquivo ressaltando sua importância.
- ✓ Palestra sobre as atividades arquivísticas – Conscientização

A experiência como estagiária no local de pesquisa foi de grande valia, juntamente com mais outros estagiários, dentro de dois anos. Além do trabalho específico do sistema da Pbprev – Paraíba Previdência, como tramitação e recebimento dos processos, existe a organização, a guarda, a preservação ou eliminação desses arquivos. Vemos assim, com esse grande (ou pequeno) fluxo de documentos a serem tratados dentro das instituições, que existem materiais que podem ser descartados e os que podem ser reutilizados. Como estagiária percebi essa falta de consciência no tratamento com o material arquivístico, com a quantidade de materiais que poderiam ainda servir nos setores, fora a grande quantidade de impressões de folhas e sendo jogadas no lixo depois, podendo servir de rascunhos, evitando gastos desnecessários. Como por exemplo, naturalmente eu fazia rascunhos para usarmos dentro do Arquivo, assim levava os outros a terem essa posição também, simples mas eficaz, que na verdade deveria ser automático do ser humano usar dessa consciência para com o ambiente, para com a economia da própria instituição.

Figura 1 - Instituição Paraíba Previdência



Fonte: www.pbprev.gov.br (2013)

1.6 Instrumentos de Coletas de Dados

A investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (GIL, 1999, p. 26), para alcançar os objetivos. Assim, as técnicas de instrumentos de coletas de dados visam melhorar essa busca, elaborando e aplicando critérios que gerarão qualidade nos resultados. Para essa finalidade a escolha foi pela técnica da entrevista, aplicada também com questionários na instituição Pbprev – Paraíba Previdência.

Na entrevista colhemos os dados de forma mais interativa. Seguida com a aplicação de questionários contendo o total de dez perguntas, em busca das “unidades” de significação. A finalidade é analisar e interpretar as impressões reveladoras de significados originais sobre o nosso objeto de investigação (ver apêndice A). Como diz Gil (1999), a entrevista seguida de questionários, define-se como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação, portanto, ela é uma forma de interação social. Na entrevista/questionário, podemos obter: dados referentes a vários aspectos relacionados ao comportamento humano, isso conta como vantagem para a pesquisa. Como desvantagem se tem a possibilidade de compreensão das perguntas feitas ao entrevistado, mas logo se pode solucionar essa questão. De acordo com Gil (1999), todas as limitações de alguma forma, intervêm na qualidade das entrevistas em função da flexibilidade própria da entrevista podendo ser contornada.

Essa entrevista é do tipo informal, onde Gil (1999) mostra que ela só se distingue da simples conversação com perguntas por que tem como objetivo básico a coleta de dados, obtendo uma visão geral do problema pesquisado. Com ética e cordialidade se consegue bons resultados numa entrevista seguida de questionários para tal coleta de dados.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

2.1 Necessidade da Relação do Homem com a Natureza

A Arquivologia se desenvolveu no meio de uma profunda transformação na sociedade (SILVA, 2010), com isso entende-se que a ligação já existe entre as

partes primordiais do objetivo do texto. E essa necessidade de uma reorientação da atuação humana com relação ao meio ambiente e sua memória, nasce através de uma busca de valores e preceitos de uma ética ambiental, ou seja, recriar uma postura entre Homem-Natureza. Não só resguardando-a, mas também construindo uma nova visão, um novo padrão de vida, despertando para seus problemas e reeducando o homem no tratamento ao ambiente, evitando essa separação do indivíduo com a natureza. Assim, vê-se sua originalidade em questão nesse trecho:

Quatro características que formam os antecedentes históricos da educação ambiental: crescimento populacional exponencial, depleção da base de recursos naturais, sistemas produtivos que utilizam tecnologias poluentes e de baixa eficiência energética, sistemas de valores que propiciam a expansão ilimitada do consumo material. (GRÜN: 1996, p. 22).

Para refletir acerca dessa questão, é necessário conhecer e entender o processo em que se encontra a problemática enunciada em determinada situação. Segundo Grün (1996), a emergência dessa crise ambiental como uma preocupação específica da educação, foi precedida certa ecologização das sociedades. Entendendo que esse assunto foi se estendendo à sociedade civil como um todo, e não só para os amantes da natureza, como era de exclusividade deles na época. O autor Grün nos traz grande contribuição nesse aspecto, de entender que,

o meio ambiente só parece ser possível de definir primeiramente como negatividade. E surge hoje como uma necessidade quase inquestionável pelo simples fato de que não existe ambiente na educação moderna. Tudo se passa como se fôssemos educados e educássemos fora de uma ambiente. (GRÜN, 1996, p. 21).

Em muitos países, a conscientização e movimentação da sociedade como um todo originaram revisões e reformulações na legislação ambiental de forma a torná-la mais ampla e rigorosa, e empresas começarem a investir no controle ambiental. Segundo Ferreira (2012), falta essa conscientização dos dirigentes dos órgãos públicos e da própria sociedade civil no sentido de entenderem o ambiente como um fator de cidadania, de utilidade pública e de identidade local, ou seja de uma ação social num todo. Onde os indivíduos restabeleçam em seu dia a dia uma ação natural em prol do que chamamos de ecologicamente correto, de agir positivamente em relação ao nosso meio ambiente, e não apenas preocupar-se com o que

absorvemos dela, mas em como faremos para cuidar e mantê-la adequada ao conformes naturais, e assim, continuaremos a absorver e obter os benefícios que o meio ambiente, a mãe natureza nos oferece.

3 RAÍZES DE UMA CIVILIZAÇÃO NÃO AMBIENTAL

A questão ambiental é tratada há décadas pela sociedade, às vezes, como um fator social, onde estão profundamente enraizados em nossa cultura, no nosso próprio modo de ser e estar no mundo, mas como sendo uma crise forçada. A informação é o caminho para muitos e diversos âmbitos da sociedade, e por sua vez, esta necessita dessa informação. Nos anos 60,

O ambientalismo chegava questionando uma série de valores da sociedade capitalista. A proteção da natureza, o não-consumo, a autonomia o pacifismo eram apenas algumas das muitas bandeiras empunhadas por aqueles que começavam a ser chamados de 'ecologistas'. Com os movimentos sociais ecológicos. (Grün, p. 16, 1996).

Isso fez com o que a sociedade brasileira olhasse com desconfiança para os ambientalistas. Atualmente já se vive numa situação diferente, menos estagnada com o processo de sensibilização ecológica, onde seria correta uma reorientação do agir humano nessa relação com o meio ambiente, pelos educadores. E hoje vemos uma desesperada procura por soluções aos problemas ambientais, seja em qual âmbito for, sendo assim desperta uma visão não só pela educação ambiental, mas também pela não-ambiental, para alcançar sua legitimidade. Além disso, as autoras Corte e Santin (2011), falam em sua obra que o mundo necessita de uma organização social, e que cada vez mais a crise ecológica e os riscos sociais agravam-se e a tutela ambiental não pode ser tarefa exclusiva do Estado.

O modelo econômico agrava ainda mais a situação natural do mundo. Por esse ponto de partida, na visão de Pelizzoli (1999), é comum a degradação evidente da natureza, a crise de nosso tempo, os dilemas da reestruturação econômica e da globalização diante dos problemas sócio-ambientais. O foco é mudar o ponto de vista da sociedade perante essa problemática, despertando sua conscientização a voltar à memória de uma relação saudável com a natureza para o bem da natureza e seu próprio bem estar. A valorização da memória não significa ausência de crítica,

ou a criação de um caminho automático de inversão, usando as informações da memória para inverter ou subverter as informações, mas da construção de uma história com olhares e perspectivas multifacetadas.

A rememoração das experiências vividas, por quem rememora ou por seus ancestrais, por vezes dolorida, contribui para a elaboração de novos significados no cotidiano das pessoas. Entendendo que a história oral é construída em torno de pessoas, não só das elites, mas da população em geral, principalmente a camada popular, na visão do passado e do presente construindo uma visão do hoje, pois o futuro está sendo construído, ele é uma incógnita.

E segundo Pelizzoli (1999), são essas memórias vividas que nos fazem construir uma memória viva, resgatando essa relação humana com o ambiente. Trazendo o poder dessa consciência para a integração social e o meio ambiente, visando sua proteção em sua crise ambiental, porque não é só proteger a natureza e sim, mudar o padrão, mudar o formato de viver, mudar a visão, trazer o que é necessário para mundo à sua realidade, como forma de cultura despertando para si e para o próximo essa questão de cuidar do que é nosso, do que vive conosco, do que nos ajuda a viver. Saber valorizar o que temos em mãos. O que podemos usufruir. A esse respeito Ilharco (2003), contribui no foco do relacionamento das influências mútuas entre o fenômeno da informação e as novas tecnologias de informação e comunicação, visando uma contribuição necessária.

A visão capitalista é forte, e essa demanda de tecnologias, a própria globalização, traz uma falta de sensibilização às questões ambientais e pensar em si em o que podemos ter. Dessa forma, não é fácil desenvolver essa visão para a sociedade, principalmente nos dias atuais, com tantas ofertas que favorecem essa dicotomia ambiental. E Pelizzoli (1999) deixa isso bem claro quando diz que, existindo também tantos outros problemas a serem combatidas no país, relacionado à pobreza, educação e cultura, e posteriormente conseguir essa sustentabilidade ecológica. Nesse sentido, é preciso construir estratégias para uma mudança no mínimo de consciência, utilizando todas as ferramentas possíveis, principalmente o próprio meio de comunicação e redes sócias. As informações são compartilhadas e passadas numa velocidade incrível, por isso utilizar dessas ferramentas mesmo sendo elas um objeto do capitalismo.

Nesse aspecto, saber usar o que se tem para despertar o que se precisa. É preciso muita divulgação e ação para ter e manter uma sociedade consciente de

seus atos sobre o que é politicamente correto com relação à natureza e seu ambiente.

A corrente holística, a retomada espiritualizante de uma religião do desenraizado 'homem ocidental', o retorno à natureza e o resgate de culturas primitivas, a esperança socialista, as práticas e teorias alternativa, novas 'psicologias', tudo isto a pressupor uma crítica ao modelo de sociedade capitalista. (Pelizzoli, p. 21, 1999)

Se cada um fizer a sua parte haverá um progresso individual, um progresso da sociedade, no pensar e no agir com o despertar da crise profunda do modelo econômico afetando a natureza, afetando a visão e o cuidado do homem um bem natural, um patrimônio natural. Muitos fatores inerentes a essa colisão de maus tratos estão se estourando, é a reação do ambiente sobre nós, é a resposta dela. Isso não é bom. Vemos a Rio +20, a Amazônia, o Cerrado, a Mata Atlântica, o Efeito Estufa, o Aquecimento Global, são tantos projetos de soluções, tantas tentativas, tantos problemas causados. Todos ouvem falar, veem na televisão, na internet, mas não há comprometimento.

E tem que existir um compromisso do homem com o que lhe é dado por natureza. E por mais que um ou outro não entenda cientificamente, não tenha conhecimento profundo do assunto precisa entender que no mínimo uma atitude construtiva perante a humanidade, é positiva. Há uma necessidade de incluir valores da natureza aos indivíduos. De gerar uma nova postura ética ambiental entre esses indivíduos e a natureza. Proteger o patrimônio natural com suas ferramentas mais simples e mais poderosas, suas leis ambientais, comunicação em massa, se policiando em consumos, manias, rotinas, viver, posturas etc.

Tentar criar uma visão e conseqüentemente uma ação positiva em relação ao ambiente em que vivemos. Pois não é só uma questão política, e sim moral. O certo é não nos calarmos perante tamanha falta de nexos ambiental. Do pouco se vai longe. E pequenas atitudes geram grandes oportunidades e resultados. Lembrando que "em tempos de informação instantânea, o arquivista precisa não apenas reexaminar seus conceitos básicos, mas preocupar-se com a sua formação contínua, de modo que consiga atender às exigências de sua função" (SILVA, 2010, pg, 19). Difícil quebrar paradigmas, mas não é impossível. Apenas uma dose de disposição em querer agir a partir daquilo que se tem, para uma ampliação de conhecimento e disseminação de bens em comum para com a sociedade.

4 CONSCIÊNCIA AMBIENTAL MAIS ATIVA NOS ARQUIVOS

Várias especulações, sugestões e ações foram intituladas como soluções, mas até hoje não se obteve uma definida resposta positiva do homem e sua natureza. Temos também uma grande contribuição no entendimento com o estudo sobre o Cartesianismo que é o radical, tendo o homem como centro de tudo e a natureza como apenas um objeto, é reducionista, fragmentário, sem vida e mecânico, o Arcaísmo, como resposta ao Cartesianismo, redirecionando a ideia do abandono desse mecanicismo, e a Educação Ambiental, Ética e Historicidade, trazendo a ideia de nova postura ambiental, com ética e resgatando a memória do passado para o futuro, voltado a uma educação ambiental mais viva e eficaz, do Livro A Emergência do Paradigma Ecológico.

O que chamamos de novo mundo é o mundo de ontem, de agora. Está tudo muito rápido, e é preciso correr atrás juntamente com as informações. “A sociedade da informação assenta numa dependência das suas atividades face à nova tecnologia informacional e comunicacional” (ILHARCO, 2003, p. 93). E apesar de se ter a ideia de que esse problema vem sendo diminuído pela forte base da informação inovadora, dos meios de comunicação que geram uma consciência na sociedade, essa própria consciência não desenvolve nela, e não só pelas causas tecnológicas e suas criações, mas pela própria falta de interesse que o homem tem pela natureza e suas questões. Não se pode negar o que se vive hoje. É fruto de nossas ações negativas perante o meio ambiente. Seja na visão humana, filosófica, tecnológica e natural mesmo. Há pontos negativos para todos os lados.

Uma memória que já se foi, uma visão que já não se cultiva mais. Atualmente vemos problemas gigantescos, em todo lugar, e ninguém percebe, ou se dá o trabalho de querer interagir nas resoluções desses problemas como algo real, de fato ocorrido e deteriorando o que nos auxilia no crescimento do mundo no geral. É preciso rememorar no nosso ‘arquivo cultural’, onde o nexos dessa relação homem e natureza foi separado, a fim de sugerir novas perspectivas de superação, com um novo olhar crítico. Conforme Grün (1996), evitar a pedagogia redundante e ir para um discurso ambientalista de cunho mais filosófico que conscientiza com mais praticidade, pois já existe um reconhecimento da necessidade de nos afastarmos da abordagem reducionista e objetiva do cartesianismo.

Isto pode ser realizado por uma investigação crítica dos momentos principais da história de nossa cultura, onde a visão sobre a relação entre homem e natureza sofreu grandes alterações. Ter-se emergência numa ética ambiental é prescindível a uma natureza necessitada de cuidados, com deveres e direitos. “Logo, a participação popular na proteção do meio ambiente ampliou as perspectivas políticas do povo na gestão sustentável graças à cidadania ambiental” (SANTIN; CORTE, 2011, p. 259). Diariamente vemos os resultados dessa devastação da falta de educação com a vida ambiental. A natureza é viva, ela se molda, ela se cria.

E o homem precisa entender que depende dela também, e não só do dinheiro que o faz consumir o que se quer. É ter o que se almeja. Isso é bom, e correto, mas o caminho é que se deturpa. Para conseguir algo bom, não necessita destruir outro algo bom. Seria mais viável criar meios saudáveis para um ambiente saudável para a própria sociedade, sendo um ponto complicado até de debater, pois tudo é construído a base da destruição do meio ambiente, mas se tendo ao menos meios mais eficazes para uma diminuição da queda ecológica, nas ações grandes e pequenas. É mais do que isso, é saber viver no mundo real, das coisas naturais que nos fazem bem, respirar bem. Segundo Santin e Corte (2011),

Por sua vez, a partir da análise do artigo 225, caput, da Constituição de 1988, verifica-se que a democracia ambiental é disciplinada de forma abrangente. Ela não só determina uma responsabilidade compartilhada entre poder público, sociedade civil organizada e os cidadãos, mas também prevê uma responsabilidade social ambiental, a qual se consubstancia na obrigação com todas as gerações no uso racional e solidário dos recursos naturais. (2011, p. 245).

De acordo com a Organização Internacional para a Normalização – ISO, como sendo uma organização não governamental e tem como um de seus membros a ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas). É uma confederação internacional de órgãos nacionais de normalização de todo o mundo. E estamos falando aqui especificamente da ISO 14000, que tem como extrema importância a iniciativa de instituições e empresas que aderem nessa jornada em prol da ecologização mundial. E segundo essa lei é “para apresentar efetivamente uma posição que represente os interesses do país no desenvolvimento das normas de gestão ambiental, é fundamental a participação do mais amplo aspecto da sociedade brasileira”. Também fala que a participação de uma empresa ou

instituição podem ser realizadas pela votação das posições brasileiras nas reuniões no desenvolvimento das normas.

Como forma de administrar o meio ambiente e para dar amplo conhecimento das responsabilidades assumidas com o surgimento dessas normas e padrões de qualidade, no que se sabe sobre a relação organização/meio ambiente (ISO 9000/14000), as organizações na sua totalidade, estão sendo movidas a melhorar suas relações com o meio ambiente de forma a se adequar aos padrões de qualidades ditados pelo mercado. Segundo a ISO 14000, o processo de integração dos aspectos ambientais deve ser contínuo e flexível, visando facilitar os contatos de mesmo nível e atribuições de responsabilidade para apresentar efetivamente uma posição que represente os interesses do país no desenvolvimento das normas de gestão ambiental. É fundamental a participação do mais amplo aspecto da sociedade brasileira no comitê CB 38, que é o apoio da ABNT ao grupo de apoio a normalização ambiental.

Com base nesses conhecimentos e nessa dinâmica, é que podemos contribuir também, como fonte de fornecer apoio institucional, ou de apenas ações institucionais dentro do nosso círculo, mapeando nossas atividades nesse esquema de responsabilidade social. Observa-se que praticamente todas as organizações que se submeteram às normas da ISO 14001, melhoraram seus desempenhos ambientais e passaram a produzir menos efluentes para serem tratados. E para obter a certificação ISO 14001, uma empresa/organização/instituição deve definir sua política ambiental, destinados a identificar benefícios ambientais em processos e produtos, considerando também a possibilidade de reciclagem dos produtos. Não trago aqui a intenção dessa magnitude, falamos dessas normas com efeito de conhecimento para nos ater a esse assunto com mais segurança e conscientização.

De acordo com a norma ISO 14001, uma organização tem a liberdade e flexibilidade para definir seus limites e pode escolher implementar esta norma. Uma política ambiental se dá a base a qual a organização estabelece seus objetivos e metas, preocupadas em alcançar e demonstrar um desempenho ambiental sadio, através do controle do impacto no meio ambiente e de suas atividades, produtos e serviços, levando em conta suas políticas e objetivos ambientais. É esperado das normas um alcance nos alvos ambientais e econômicos, em todos os tipos e tamanhos de organização. Aspecto ambiental é o elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que pode interagir com o ambiente. Já o impacto

ambiental é qualquer mudança no ambiente quer adversa ou benéfica, inteira ou parcialmente resultante das atividades, produtos ou serviços de uma organização.

Uma boa forma de administrar o meio ambiente e sua manutenção é utilizar todas essas ferramentas às mãos, e agindo de forma simples e eficaz obteremos resultados satisfatórios à medida que a teoria se torne prática. Assim, o intuito deste trabalho fica ainda mais claro no sentido de entender que pequenas atitudes se tornam grandes quando grandes são os meios e a meta a ser almejada. Martins e Ribeiro (1995) ressaltam que demonstrar o empenho das empresas no processo de preservação do meio ambiente é uma visão de proteger e recuperar as ações naturais e humanas. E neste momento, a Arquivologia como meio de fornecer informações, deverá buscar responder ao novo desafio e aparelhar-se para satisfazer aos usuários interessados na atuação das instituições ao meio ambiente. E é aqui, que podemos dar essa contribuição.

Para esse trabalho foi criado um conceito em prol dessa junção de temáticas, e quebrando paradigmas de que o arquivista só trabalha voltado para organizar os documentos, criamos essa ação ambiental nos arquivos, o que chamamos aqui de “lixo arquivístico”. E partindo da construção desse conceito, chamamos de “LIXO ARQUIVÍSTICO” todo e qualquer material utilizado no meio arquivístico que pode ser reutilizado. Tanto pelos arquivistas, bem como pelos funcionários de dentro da instituição. A favor dessa conscientização ambiental para com a sociedade. Por que vemos o quanto esse reconhecimento da responsabilidade social para com o meio ambiente foi sendo e ainda é, a tarefa mais difícil e demorada para ser assumida mediante as empresas, organização e/ou instituições.

4.1 Ações dessa consciência ambiental dentro dos Arquivos

Com relação aos objetivos tratados nessa pesquisa, analisamos e analisaremos a relação entre as práticas arquivísticas e o meio ambiente, identificando a política de tratamento do chamado “lixo arquivístico”. Sendo assim, verificamos se havia ou não uma política ambiental na instituição PbpPrev, e vimos que ainda não há. Pela perspectiva deste trabalho, podemos iniciar essas ações com palestras na instituição, também distribuindo panfletos sobre essa consciência ambiental referente ao bem estar do meio ambiente juntamente com o do arquivo e de seus funcionários. Podemos também descrever alguns desses materiais mais

comuns aqui, para sabermos o que podemos reutilizar ou não, sabendo que tudo é relativo, pois são peças do dia a dia, da percepção de cada um, que tenha a iniciativa de querer e fazer essa reciclagem arquivística para uso do arquivo. Podemos evitar gastos exagerados, danos e desperdícios desnecessários.

Pensando também na economia da instituição e no meio ambiente, não necessariamente nessa ordem, mas a preocupação e o cuidado devem existir, de forma motivada a princípio, até que seja algo mais natural. Sendo um tema abrangente, não limitado, as pesquisas por esses meios de reutilização podem se renovar a cada produto, a cada inspiração. É uma ação de conscientização contínua, junto às práticas arquivísticas e às práticas humanitárias sendo realizadas dia a dia. A proposta dessa pesquisa é de um trabalho que exige disciplina no que se refere ao que podemos fazer pelo meio ambiente com nossos serviços. É se sentir um Arquivista contribuinte, como ser humano nessa luta a favor do meio ambiente, desse ambiente em que vivemos. E neste quadro abaixo, veremos alguns materiais descartáveis como exemplos do nosso dia a dia, de dentro ou fora do Arquivo para reutilizarmos:

QUADRO 1 – MATERIAIS DESCARTÁVEIS / “LIXO ARQUIVÍSTICO”

Materiais descartáveis (Atualmente são todos jogados fora, havendo desperdício no Arquivo)	“Lixo Arquivístico” (O que podemos fazer com esse material para uso de reutilização no Arquivo)
Papel / Folha ofício	Rascunhos; Vender para comprar outros materiais, como luvas, máscaras etc
Grampo / Clipe	De plásticos, evitando amassar
Pasta AZ	Variados suportes para escritório/arquivo
Caixa	Revirando-as para novo uso
Liga / Fita	Evitar, derrete no documento

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Segundo os autores Eliseu e Maisa (1992), infelizmente as questões ambientais só se tornaram objeto de preocupação de seus principais agentes quando os níveis da poluição sobre a água, solo e ar atingiram seus patamares mais alarmantes. Quando na verdade, deveria utilizar dos instrumentos que já possui, amoldando-os a esta nova necessidade, partindo-se do pressuposto que as empresas não têm o costume de agir a favor dessa questão. E empenhar-se para que seus instrumentos de informação melhor reflitam o real valor do patrimônio das empresas, seus desempenhos e ao mesmo tempo, satisfaçam as necessidades de seus usuários, inclusive sob o aspecto ambiental. De forma que, visando tratar as informações e seus suportes para a recuperação, o reflorescimento e para a destinação de uso, e também em restaurar os aspectos estéticos deles, fazendo investimentos em controle ambiental. Sempre podemos fazer mais do que fazemos.

Percebendo que o trabalho presente nos traz uma consciência e um suporte de idéias para obtermos esse objetivo como resultado satisfatório. Não como uma mega proposta revolucionária, mas entendendo que com nossas ações simplesmente podemos atingir um grau maior de efetivação na contribuição do meio ambiente em nossa área de atuação, agindo como um arquivista contribuinte na responsabilidade socioambiental dentro dos arquivos, dentro das instituições. Como é satisfatório podermos ter uma iniciativa como essa, partindo de uma consciência de responsabilidade social e envolvido em um processo de desenvolvimento da execução sustentável. Auxiliando essa ação com nossas práticas arquivistas, e pleiteando essa conscientização dentro da instituição onde trabalhamos.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: Da consciência ambiental ao cuidado com o “lixo arquivístico”

Buscando analisar os dados dessa pesquisa sobre a importância da Arquivologia e das questões ambientais dentro do arquivo em sua contribuição com o meio ambiente, através de suas práticas arquivísticas na reutilização de materiais descartáveis, observamos opiniões semelhantes. Pouca divergência. A coleta de dados foi mediante a uma entrevista com dez perguntas abertas, realizada na instituição Pbprev para seis funcionários, sendo estes de quatro setores diferentes. Onde obtivemos resultados numa totalidade de que existe uma importância do arquivista na instituição. A instituição desprende mais dos estagiários de

Arquivologia, do que mantendo um profissional qualificado, não tendo o segmento da continuidade do trabalho no arquivo, pois se modifica a cada estagiário contratado. Do que se refere a uma disponibilidade à contribuição ao meio ambiente, observamos que não há nenhuma ação nesse aspecto, mas existe uma possibilidade de aceitação de uma proposta oferecida por um profissional da área.

5.1 CARACTERIZANDO O PERFIL DOS ENTREVISTADOS

QUADRO 2 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS

PBPREV	IDADE	SETOR	FORMAÇÃO
<i>Entrevistado 1</i>	50	Siprev	Ensino médio
<i>Entrevistado 2</i>	62	Siprev	Superior
<i>Entrevistado 3</i>	58	Siprev	Superior
<i>Entrevistado 4</i>	50	Pensão	Ensino médio
<i>Entrevistado 5</i>	50	Arquivo	Superior
<i>Entrevistado 6</i>	50	RH	Superior

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

5.2 Análise dos Dados

Com relação à 1ª questão que foi feita nas entrevistas, notamos que há uma tendência para melhoria da instituição com relação à gestão arquivística, sinalizando para uma política definitiva na gestão dos arquivos, como forma de tornar mais eficiente a organização da Pbprev como um todo.

Quanto à 2ª indagação com os entrevistados notamos uma tendência maior para a necessidade de organizar os arquivos diante do problema gerado pelo quantitativo presente de documentos; em menor tendência houve a indicação de que a solução para o problema do quantitativo e da localização das informações a serem arquivadas precisava na verdade de um gestor que comportasse habilidades e

competências na gestão arquivística. Nota-se, portanto pouca percepção da necessidade de profissionais devidamente capacitados para cuidar dos processos contidos na Pbprev.

Na 3ª pergunta percebemos a tendência nas entrevistas de uma falta de organização no arquivo e a demora dessa procura dentro do setor, juntamente com a falta do profissional qualificado. Entendemos então que a desorganização e acesso dos processos no arquivo geraram a iniciativa da gestão de querer melhorar essa situação contratando os estagiários de Arquivologia.

Vemos na 4ª indagação da entrevista, que há uma tendência em que a Pbprev de certa forma reconhece a importância do trabalho arquivístico quanto ao fato de terem a iniciativa de contratar os estagiários de Arquivologia para a organizarem o arquivo e conservá-lo organizado para facilitar o andamento das tramitações dos processos nos setores. Notamos aqui que há um reconhecimento geral do trabalho de organização documental, mas ainda falta um real reconhecimento no profissional arquivista em sua área e em suas habilidades auxiliando a melhoria da instituição, não só contratando estagiários, mas fornecendo material necessário para se trabalhar no local, e manter a ordem no arquivo.

A tendência na 5ª indagação mostra que a importância do arquivista dentro de uma instituição se dá pela falta de organização, acesso, profissional qualificado, e de se manter um trabalho eficaz dentro do arquivo. Mas com a contribuição do arquivista, tudo se agiliza no andamento dos processos, como exemplo aqui lembramos o zelo pelo setor e sua organicidade na gestão arquivística. Então, de fato existe uma preocupação de se ter um profissional na instituição para manter essa ordem processual no arquivo da Pbprev.

Com relação à 6ª indagação, a tendência das respostas foi de que não, a instituição até o momento não se preocupa na contribuição com o meio ambiente, ou não se atentou para essa atividade ecologicamente correta ainda.

E completando, a 7ª questão remete também a tendência negativa a alguma prática relacionada ao meio ambiente. A Pbprev não disponibiliza de nenhuma atividade relacionada à prática ambiental, ou seja, precisa despertar para isso também.

Na 8ª pergunta, percebemos uma tendência positiva com relação a unir as práticas arquivistas na contribuição com o meio ambiente. Todos responderam que

sim, mesmo que sem saber direito como, acreditam que sim, que o profissional do arquivo pode contribuir com o meio ambiente com suas atividades em seu setor. Notamos aqui uma postura de que mesmo que este trabalho não esteja sendo realizado ainda na Pbprev por nenhum gestor, ou setor, ou profissional, há aqueles que reconhecem que é preciso despertar para esse aspecto.

Já na 9ª indagação a tendência das respostas torna-se insegura, mas com uma possibilidade de que essas atividades corriqueiras dos setores aconteçam e que contribuam com o meio ambiente, tendo cuidado com o ambiente revendo o que pode reutilizado para a instituição, e havendo interesse, um possível projeto para que essa reutilização dos materiais utilizados no do dia a dia nos setores, realmente aconteça, principalmente no arquivo.

E concluindo a entrevista na 10ª questão, onde a tendência foi de que a Pbprev não está disposta, ou melhor, ainda não despertou nesse aspecto ecológico e econômico em sua gestão. Preocupando-se apenas na organização dos processos no arquivo, e no andamento desses documentos à serviço da instituição. Mas houve 2 entrevistados que responderam que sim, que a Pbprev está disponível em qualquer prática contribuinte, desde que se tenha um incentivo dos profissionais da área.

E no decorrer deste estudo, concluímos nesse caso, que existe uma lacuna acerca do tratamento ecologicamente correto, do material arquivístico descartado. Portanto, há uma possibilidade de contribuição e de inovação para a instituição Pbprev, onde tivemos a oportunidade de estagiar por dois anos, e de agora poder contribuir ainda em relação a essas atividades simples do dia a dia, gerando uma melhoria e até mesmo economia da organização, contribuindo com o meio socioambiental. A receptividade nas visitas e entrevistas foi positiva. Nosso acesso na instituição não é dificultado em nada, e não houve problemas na execução dessa atividade, nem nas conversações durante a pesquisa toda.

Mas, notamos que apesar de uma grande iniciativa feita por nós estagiários dentro da Pbprev, no Arquivo Geral, ainda se tem muito o que fazer no sentido aqui indicado, e se manter com relação à organização e melhorias nas práticas arquivísticas. Podemos inovar abrindo as nossas mentes e nos conscientizando perante a Instituição com a presente proposta de contribuirmos no aspecto ambiental também. Do pouco é que teremos o muito. Então, observando e entendendo a sistemática, do processo em estudo, podemos avançar e fazer desta

gestão, algo mais consciente, que se preocupa e produz ações com atividades rotineiras, mas também voltadas relacionadas a contribuir positivamente ao meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desse trabalho é compreender positivamente de que forma essas atividades arquivísticas impactam a atuação profissional do Arquivista nessa perspectiva de conscientização e responsabilidade sócio-ambiental nas instituições. E assim, nessa ação simples e interdisciplinar, porém inovadora, de poder contribuir efetivamente dentro de nosso sistema de trabalho arquivístico, aqui colocar a ideia da relevância do que se pode fazer de mais proveitoso ecologicamente com o nosso lixo arquivístico na instituição da PBprev. E para não gerar mais poluição e desgaste no habitat natural, conseqüentemente, servir de exemplo para outras instituições, implementando ações de melhorias nos aspectos ambientais, organizacionais e em sua estrutura econômica. Atender às necessidades contemporâneas no mercado de trabalho e ação social, redirecionando as práticas arquivísticas nas instituições nas quais estes profissionais estão exercendo suas atividades, e da sua influência organizacional positiva na postura de preservar o não desperdício de materiais que podem ser reutilizados, como forma de ação efetiva é uma das decorrências que teve desfecho nesta investigação, também empírica.

Poderia ser levantados aqui aspectos com mais profundidade sobre essa temática, mas o intuito desse trabalho se ateve em mostrar que se pode ampliar nas práticas arquivísticas e no próprio profissional de Arquivologia em sua própria postura e atividades, para uma contribuição com o meio ambiente no tratamento com o que chamamos de “lixo arquivístico” e na utilização desse material descartado na instituição. Mantendo uma consciência ambiental nessa esfera também, relacionada diretamente com a sociedade e seus feitos. Haverá conscientização tanto dessa reutilização de matérias descartáveis, quanto na preservação e conservação dos arquivos. Em como não utilizar grampos e cliques nos documentos, em não desperdiçar papel na instituição, pois há um grande desperdício de papel em imprimir documentos, onde não há necessidade desse desperdício de papel estando eles digitalizados. Este trabalho requer apenas uma atenção em abrir as mentes, no sentido de atuar na conscientização para ações simples, mas decisivas que poderão desencadear efeitos a favor de nós mesmos, da nossa gestão e da nossa sociedade em geral.

Constatou-se com esta pesquisa então que, entendendo a realidade da Pbbrev, ela não disponibiliza no momento desse pensamento ecológico, mas existe uma abertura na inicialização de ações e práticas para rompermos os paradigmas ultrapassados de que o “Arquivista” apenas serve para viver dentro de um setor de Arquivo para organizá-lo, ou de se limitar em gerir documentos, ou digitalizar, etc. Mas em ampliar sua área de atuação mantendo uma postura de equilíbrio entre a necessidade de preservar as informações contidas nos documentos, bem como estar em constante atualização em todos os aspectos de interesse profissional, como às demandas da sociedade no geral.

Numa visão de poder intervir na contribuição do ambiente em que vivemos. Relacionando nossa área de Arquivologia em todas as áreas, inclusive a ambiental. Esta pesquisa nos abre a cabeça para uma necessidade importante, mostra que todos podem cooperar para com o meio ambiente, na medida em que voltamos a enxergar essa relação do homem com a natureza. De forma que ampliamos nossas atividades para um bem maior. Compreendendo que a preservação deve incluir, além das políticas e procedimentos que evitam a deterioração dos objetos, também a prática de reutilizar os materiais que ainda podem servir de alguma forma e de várias formas à instituição.

REFERÊNCIAS

- ANDRE, M.D.A. **Etnologia da prática escolar**. Campinas: Papiro, 1995.
- BRASIL. CNS **Resolução** nº 466, de 12 de dezembro de 2012.
- FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra, et al. 2º capítulo. **Memória e Educação em Direitos Humanos**. Educação em Direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. pág 142.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papyrus, 1996.
- ILHARCO, Fernando. **Filosofia da informação: uma introdução à informação como fundação da ação, da comunicação e da decisão**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2003.
- MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2001.
- MARTINS, Eliseu; RIBEIRO, Maisa de Souza. A informação como instrumento de contribuição da contabilidade para a compatibilização de desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente. **Revista Internacional de Contabilidade**. São Paulo. v. 1, n. 60, 1995.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O Método do fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira/Thomson, 2002.
- NBR ISO 9000: 2001. Gestão de qualidade. 2001.
- NBR ISO 14000: 2002. Qualidade ambiental. 2002.
- NBR ISO 14001: 2004. Sistema de gestão ambiental, especificação e diretrizes para uso. 2004.
- NIELSEN, Jakob. Risks of quantitative studies. Disponível em: <[http // www.useit.com.alertbox](http://www.useit.com/alertbox).> Acesso em: 15 mar 2004.
- PELLIZZOLI, Marcelo L. A **emergência do paradigma ecológico: Reflexões ético-filosófico para o século XXI**. Petrópolis: Vozes, 1999.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrobrás: Vozes, 1998.

SANTIN, Janaina Rigo; CORTE Thais Dalla. Ação popular ambiental e cidadania solidária: a participação da população na gestão sustentável do meio ambiente e o modelo teórico do estado de direito ambiental. **Seqüência**. Florianópolis. v. 3, n. 6, 2011.

SILVA, Pedro Felipy Cunha da. **A formação profissional do Arquivista e o impacto das tecnologias da informação**: novos paradigmas organizacionais, 2010. 73 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquivologia)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997 e 2000.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA / QUESTIONÁRIO

Aplicada em três setores diferentes, de grande importância para o objetivo de coleta de dados deste trabalho.

- 1- Como se dá o cuidado intencional para com os arquivos dentro da instituição PBprev?
- 2- Quando houve o despertar para uma melhoria na gestão do arquivo?
- 3- E o que aconteceu na instituição para isso acontecer?
- 4- A instituição de fato reconhece a importância do trabalho do arquivista, ou de seu estagiário de arquivologia?
- 5- Qual a visão dos gestores sobre o efeito que se dá a atuação de um profissional do arquivo dentro da instituição como um todo?
- 6- Existe alguma preocupação da instituição com o meio ambiente em termos de contribuição?
- 7- A PBprev disponibiliza de alguma atividade relacional com o meio ambiente?
- 8- É possível ligar o profissional arquivista numa contribuição às práticas ambientais dentro do próprio setor?
- 9- Como poderíamos contribuir com a sociedade utilizando as práticas arquivísticas ao ver da instituição e dos gestores? Isso é possível?
- 10- A PBprev está disposta a alguma prática ecológica, que contribua com o seu trabalho de rotina à melhoria da sociedade e da própria instituição?

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) entrevistado,

Esta pesquisa é sobre “O Lixo Arquivístico: atuação do profissional arquivista na responsabilidade sócio-ambiental em arquivos” e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Priscila Limeira Malheiros, aluna do curso de graduação de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Márcio Adriano dos Santos Dias. O objetivo do estudo é analisar e compreender o sentido interdisciplinar da relação entre as práticas arquivísticas e o meio ambiente a partir do tratamento com o “lixo arquivístico”, com o que se pode reutilizar positivamente para as instituições. Este trabalho busca contribuir de forma prática na construção de uma melhor relação com o arquivo, com as informações, e com o que sobra delas. Sabemos da importância que uma boa política administrativa e arquivística trazem de positivo e eficaz para uma instituição, na tentativa de sanar as dificuldades de eliminar o que ainda pode ser de uso corrente para os meios de trabalho, com atividades simples, e agregar a contribuição com o meio ambiente de fato.

Solicitamos a sua colaboração com a participação nas atividades interdisciplinares deste trabalho, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, ou algum tipo de constrangimento pela citação do nome pessoal e da instituição.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação em sua avaliação. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal
Contato com o Pesquisador (a) Participante ou Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a Pesquisadora Participante:

Aluna: Priscila Limeira Malheiros

Endereço: Rua General José Bentes Monteiro, 78 – Pedro Gondim, João Pessoa,

CEP: 58031 140 - Telefone: (083) 8810 1952.

Ou

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Márcio Adriano dos Santos Dias

Endereço (Setor de Trabalho): Rua Horácio Trajano de Oliveira, s/n – Cristo Redentor, João Pessoa – PB, 58070-450. Universidade Estadual da Paraíba / Campus V.

Telefone: (83) 3223-1138/ (83) 8839-0658.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

Figura 2 – Exemplos de alguns Materiais Reutilizados. Arquivo da Uepb, 2015.



Exemplo: Caixas AZ sendo reutilizadas como lixeira, gavetas, porta caneta, enfeites etc.

Figura 3 – Organizando o Arquivo Geral da Pbprev, como estagiária durante dois anos (2011/2013).



Figura 4 - Panfletos da Palestra realizada por nós estagiários, em 2012, sendo distribuídos na Pbprev, sobre a consciência da importância de um Arquivista dentro de uma instituição. Em seguida, temos o registro da retirada de grampos e cliques, o que chamamos de higienização, para um adequado arquivamento dos processos.

